



OGX - Resultados Referentes ao Primeiro Trimestre de 2012

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2012 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

“Este último trimestre foi de extrema importância para a OGX, pois além de termos iniciado a produção na Bacia de Campos e entregue a primeira carga à Shell, realizamos novas descobertas significativas nas bacias de Campos e Santos”, comentou Paulo Mendonça, Diretor Presidente da OGX. “Adicionalmente, outros fatores nos permitiram avançar com nosso plano de negócios como a requisição de novas WHPs, as declarações de comercialidade da acumulação de Waikiki e de parte do complexo Waimea, que serão denominadas de Campo de Tubarão Martelo e Campo Tubarão Azul, respectivamente, e as recentes captações de recursos financeiros que contribuem para uma sólida posição de caixa”, adicionou Sr. Mendonça.

Destaques do primeiro trimestre e eventos subsequentes:

- Início de produção na acumulação de Waimea em 31 de janeiro de 2012, tempo recorde jamais visto pela indústria
- Produção diária média, no primeiro trimestre, em Waimea de 11,0 kboepd
- Elevada eficiência operacional de 97% da planta do FPSO OSX-1 e excelente *performance* do poço OGX-26HP e dos equipamentos envolvidos na operação
- Entrega da primeira carga do óleo de Waimea à Shell, marcando início da geração de caixa da Companhia
- Declaração de comercialidade da acumulação de Waikiki e entrega do Plano de Desenvolvimento (PD) dessa área à ANP, cuja nova denominação proposta é Campo de Tubarão Martelo, com volume total recuperável estimado pela OGX de 285 milhões de barris de petróleo



- Declaração de comercialidade de parte do Complexo de Waimea, cuja nova denominação proposta é Campo de Tubarão Azul, com volume total recuperável estimado pela OGX de 110 milhões de barris de petróleo
- Descoberta de hidrocarbonetos em reservatório microbial do Pré-sal em águas rasas na bacia de Santos (poço pioneiro OGX-63, denominado Fortaleza)
- Perfuração e teste para identificação de fluido do primeiro poço de delimitação, OGX-74, na acumulação de Natal, na Bacia de Santos, confirmando a presença de óleo leve de 38° API
- Importante descoberta no bloco BM-C-39, acumulação de Itacoatiara, na Bacia de Campos, que fará parte do Complexo de Waikiki
- Perfuração de 17 poços, entre poços pioneiros, de delimitação e produção nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba e Espírito Santo
- Aquisição de 20% da participação da Maersk nos blocos BM-C-37 e BM-C-38 na bacia de Campos, assumindo a operação
- Emissão de títulos de dívida no exterior no valor de US\$ 1,063 bilhão com prazo de 10 anos
- Captação de R\$ 600 milhões através da OGX Maranhão para o desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Azul, na bacia do Parnaíba
- Requisição à OSX da construção e afretamento das WHPs 3 e 4

Bacia de Campos

Neste trimestre além de termos iniciado a produção através do Teste de Longa Duração (TLD) na acumulação de Waimea, que vem confirmando a boa produtividade do reservatório, nos mantivemos focados na delimitação de nossas diversas acumulações descobertas e na perfuração de poços pioneiros. Esses resultados refletem a atual fase da OGX, com atividades ocorrendo simultaneamente nas áreas de Exploração e Produção.

Produção em Waimea

Performance:

O TLD de Waimea, com a variação programada de vazão do poço OGX-26HP, confirmou a excelente produtividade do reservatório, dos equipamentos de elevação artificial e da planta em geral. Além disso, o



TLD nos trouxe maiores informações sobre o reservatório, que foram fundamentais para determinarmos a vazão ótima de produção, sem ainda contemplar a injeção de água no reservatório.

Durante os meses de fevereiro e março, obtivemos médias de produção diária de 11,6 kboepd e 10,4 kboepd, respectivamente, além de uma eficiência operacional média de 97% na planta de produção, o que nos trouxe um excelente aprendizado para o desenvolvimento dos próximos projetos.

Primeira carga entregue à Shell:

No final de março, entregamos a primeira carga do óleo de Waimea à Shell, primeiro lote do volume total de 1,2 milhão de barris negociado. Este primeiro lote, vendido ao preço médio do Brent menos US\$5,50 por barril, marca o início da geração de caixa e representa um importante passo para a OGX na sua consolidação como um importante player de E&P global. Continuamos analisando as melhores oportunidades para comercialização de nosso óleo e pretendemos anunciar novas parcerias em breve.



Informações Gerenciais do TLD:

Com a comercialização de nossa primeira carga produzida em Waimea, obtivemos uma receita bruta de R\$ 118,0 milhões e EBITDA de R\$ 56,4 milhões, refletindo o grande valor deste ativo, que hoje já é rentável produzindo através de apenas um poço. Ao longo do ano, com novos poços entrando em produção, esperamos obter ganhos de escala que diluirão os custos por barril, visto que grande parte destes custos são fixos, como logística, leasing e operação & manutenção.



Abaixo segue a reconciliação gerencial do EBITDA:

Venda da 1ª Carga	
Teste de Longa Duração	
Produção referente à 1ª carga (offloading em 28/03/12) - em barris (bbls)	547.376
R\$ ('000)	
Receita Bruta	
	118.003
Impostos sobre as vendas	-
Royalties	(10.687)
Leasing	(24.078)
Serviços OSX	(13.944)
Logística	(12.005)
Outros	(871)
EBITDA	
	56.418
% EBITDA / Receita Bruta	47,81
EBITDA / barril - (R\$/barril)	103,07

Nota:
1 Durante o TLD a receita bruta de vendas, líquida dos respectivos custos, é registrada como uma redução do CAPEX (Intangível) e não como resultado do período

Declarações de Comercialidade:

Em 25 de abril, apresentamos à ANP a Declaração de Comercialidade da acumulação de Waikiki, contida nos blocos BM-C-39 e BM-C-40, em águas rasas da Bacia de Campos. O Plano de Desenvolvimento (PD) foi submetido à ANP e encontra-se sob análise. A nova denominação proposta para acumulação é Campo de Tubarão Martelo e a OGX estima um volume total recuperável de 285 milhões de barris de petróleo deste campo ao longo do período de concessão da fase de produção.

A acumulação de Waikiki foi descoberta através do poço pioneiro OGX-25, em dezembro de 2010, e deverá entrar em produção no segundo semestre de 2013. O conceito de produção do Complexo de Waikiki, do qual o Campo de Tubarão Martelo faz parte, contempla as unidades de produção FPSO OSX-3 e WHP-2, que se encontram em construção pela Modec e Techint, respectivamente.

Adicionalmente, apresentamos à ANP a Declaração de Comercialidade de uma parte do Complexo de Waimea, cuja nova denominação proposta será Campo de Tubarão Azul e a OGX estima um volume total recuperável de 110 milhões de barris de petróleo deste campo ao longo do período de concessão da fase de produção. Na sequência, submeteremos o Plano de Desenvolvimento do campo.

Com a declaração de comercialidade, abriremos o segundo poço, que já está perfurado e conectado ao FPSO OSX-1. Em seguida, conectaremos o terceiro e ainda um quarto poço produtor, de maneira a elevar os níveis de produção.



As Declarações de Comercialidade das acumulações de Waikiki e de uma parte do Complexo de Waimea marcam o início da fase de Declarações de Comercialidade da OGX na Bacia de Campos, que após uma bem sucedida campanha de exploração e de delimitação, avança para a fase de produção.

Campanha Exploratória

Permanecemos focados na campanha exploratória na bacia, tanto na delimitação das acumulações já descobertas quanto na perfuração de novos prospectos, mantendo uma excelente taxa de sucesso de mais de 90%.

Confirmamos ainda este ano, a existência de mais uma importante acumulação nesta bacia, descoberta através do poço pioneiro OGX-79, denominada Itacoatiara, que juntamente com as acumulações de Waikiki, Però e Ingá, fará parte do Complexo de Waikiki.

Ao longo deste ano, pretendemos acelerar a campanha exploratória nos dois blocos em que recentemente aumentamos a participação e que nos tornamos operadores (BM-C-37 e BM-C-38), visando confirmar a extensão de acumulações já descobertas e verificar a existência de prospectos ainda não perfurados nesses blocos. Pretendemos até o final do período exploratório na bacia, perfurar mais pelo menos 6 poços nesses blocos, dentre eles pioneiros e de delimitação.

Destacamos a seguir os importantes resultados do primeiro trimestre:

Waimea: Concluímos a perfuração do poço OGX-65D, onde identificamos 97 metros de *net pay* na seção albiana, e do poço OGX-68HP, poço horizontal da acumulação, que percorreu uma seção horizontal de mais de 1.000 metros na seção albiana.

Pipeline: Finalizamos a perfuração do poço OGX-70, onde testamos os limites da estrutura, mas identificamos um reservatório fechado sem presença de hidrocarbonetos. Concluímos ainda a perfuração do poço de delimitação OGX-72, onde identificamos uma excelente zona de hidrocarbonetos com 129 metros de *net pay* na seção albiana. Adicionalmente, concluímos a perfuração do poço OGX-80, mais um poço de delimitação desta acumulação, onde identificamos um *net pay* de 51 metros na seção albiana.

Osorno: Concluímos a perfuração do poço de delimitação OGX-73, onde identificamos 37 metros de *net pay* na seção albiana.

Tambora: Perfuramos o primeiro poço de delimitação desta acumulação, OGX-75, onde constatamos 49 metros de *net pay* na seção albiana. Adicionalmente, iniciamos mais um poço de delimitação desta acumulação, OGX-81, que continua em andamento.



Peró: Realizamos a perfuração do primeiro poço de delimitação da acumulação OGX-76, tendo constatado 6 metros de *net pay* na seção albiana.

Ingá: Concluímos a perfuração dos poços OGX-67 e OGX-71, ambos sem identificação de hidrocarbonetos.

Honolulu: Iniciamos a perfuração do poço pioneiro da acumulação de Honolulu, OGX-78, que continua em andamento.

Itacoatiara: Concluímos a perfuração do poço pioneiro da acumulação de Itacoatiara, OGX-79, onde identificamos 64 metros de *net pay* na seção albiana.

Abaixo segue resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia de Campos:

POÇOS CONCLUÍDOS NO 1T12

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY	ÁREA DE PERFURAÇÃO ¹
OGX-70	BM-C-41	Pipeline - 5	Ocean Lexington	80 km	123m	-	3C
OGX-60HP	BM-C-41	Waimea - 2D	ENSCO 5004	84 km	132m	Albiano: >1.000m (seção horizontal)	1C
OGX-67	BM-C-40	Ingá - 2	Ocean Ambassador	93 km	111m	-	3C
OGX-71	BM-C-40	Ingá - 3	Ocean Ambassador	93 km	112m	-	3C
OGX-73	BM-C-41	Osorno - 1	Ocean Ambassador	78 km	130m	Albiano: 37m	N/A ²
OGX-72	BM-C-41	Pipeline - 7	Ocean Lexington	78 km	130m	Albiano: 129m	3C
OGX-68HP	BM-C-41	Waimea - 4HP	ENSCO 5004	83 km	135m	Albiano: >1.000m (seção horizontal)	1C
OGX-76	BM-C-40	Peró - 1	Ocean Lexington	96 km	103m	Albiano: 6m	2C
OGX-75	BM-C-41	Tambora - 3	Ocean Ambassador	76 km	130m	Albiano: 49m	N/A ²

POÇOS EM ANDAMENTO

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	STATUS	ÁREA DE PERFURAÇÃO ¹
OGX-78	BM-C-43	Honolulu - 1	ENSCO 5002	99 km	320m	Em andamento desde 25/03/12	N/A ²
OGX-79	BM-C-39	Itacoatiara - 1	ENSCO 5004	89 km	102m	Albiano: 64m	N/A ²
OGX-80	BM-C-41	Pipeline - 6	Ocean Lexington	76 km	128m	Albiano: 51m	N/A ²
OGX-81	BM-C-41	Tambora - 2	Ocean Ambassador	87 km	139m	Em andamento desde 24/04/12	N/A ²

Nota:

1 Em relação as acumulações existentes no relatório da D&M de dez/10

2 Descoberto após o relatório de recursos contingentes da D&M de dez/10



Bacia do Parnaíba

Iniciamos o ano de 2012 intensificando a perfuração de poços de desenvolvimento e retomamos nesse trimestre a campanha de exploração com a perfuração de mais um poço pioneiro na bacia, Fazenda Axixá (OGX-77), que confirmou o sistema petrolífero desse bloco com a descoberta de 2 metros de *net pay* na seção devoniana. Estamos reprocessando os dados sísmicos na região para que possamos futuramente delimitar a extensão desta acumulação.

Atualmente, possuímos três sondas terrestres de exploração em operação na bacia, sendo duas focadas na perfuração de poços de desenvolvimento. Contratamos recentemente duas sondas adicionais da empresa Tuscany Drilling para esta área, sendo uma de completação e *workover* e outra de exploração que devem entrar em operação ainda no primeiro semestre deste ano.

Desenvolvimento dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul:

Continuamos focados na perfuração de poços de desenvolvimento do campo de Gavião Real e até o momento já perfuramos 10 poços produtores (considerando os poços exploratórios OGX-22 e OGX-38 que se tornarão poços produtores).

As obras civis na região se encontram bastantes avançadas, dentro do cronograma previsto e com parte dos equipamentos entregues e pré-montados fora da locação. As atividades no site já estão em andamento, tais como: (i) preparação da locação da Unidade de Tratamento de Gás (UTG), com terraplanagem avançada; (ii) lançamento de dutos interligando os clusters (conjunto de poços em uma mesma locação) entre si e entre a UTG, por onde irão escoar a produção de gás e; (iii) as obras civis nos clusters, com o lançamento de bases e posicionamento de equipamentos, onde será feita a interligação dos poços aos *manifolds*.

Ainda no segundo semestre deste ano, pretendemos iniciar a produção na bacia com o comissionamento da UTG e das turbinas do Complexo Termelétrico MPX Parnaíba, associação entre a MPX Energia e Petra Energia S.A., ambas parceiras da OGX nesta bacia. A produção comercial se dará já em janeiro de 2013, quando se inicia o *Power Purchase Agreement* (PPA) e a MPX deverá estar preparada para despachar para o sistema, podendo consumir até 6 milhões de m³ dia ao longo de 2013. A capacidade total contratada do Complexo MPX Parnaíba já alcança 1.500 MW.

Com a finalidade de suprir as necessidades de caixa para o desenvolvimento dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul, incluindo a perfuração de poços e a construção da UTG, a OGX Maranhão realizou a captação de R\$ 600 milhões em janeiro deste ano para o projeto.



Abaixo seguem algumas fotos do andamento das obras civis na bacia:

Preparação da locação



Lançamento de dutos



Abaixo segue resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia do Parnaíba:

POÇOS CONCLUÍDOS NO 1T12

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY	ÁREA DE PERFURAÇÃO ¹
GVR-3D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-2D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-4D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-5D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-05	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C
GVR-6D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Poço de Desenvolvimento	3C

POÇOS EM ANDAMENTO

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	STATUS	ÁREA DE PERFURAÇÃO ¹
OGX-77	PN-T-85	Fazenda Axixá - 1	BCH-05	Bloco Terrestre		Devoniano: 2m	N/A ²
GVR-8D	PN-T-68	Gavião Real	BCH-12	Bloco Terrestre		Em andamento desde 27/03/2012	3C
GVR-7D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Em andamento desde 13/04/2012	3C

Nota:

1 Em relação ao relatório da D&M de dez/10

2 Descoberto após o relatório de recursos contingentes da D&M de dez/10



Bacia de Santos

Neste trimestre obtivemos importantes resultados nesta bacia, como a descoberta da acumulação de Fortaleza (camadas pós-sal e pré-sal), através do poço OGX-63, e a confirmação da presença de óleo leve no poço de extensão da acumulação de Natal, OGX-74.

Confirmamos a presença de hidrocarbonetos nas seções albiana (pós-sal) e aptiana (pré-sal) da acumulação Fortaleza, através da perfuração do poço OGX-63, onde verificamos: (i) uma coluna de aproximadamente 1.000 metros com 110 metros de *net pay* na seção albiana e; (ii) uma coluna de 150 metros na seção aptiana, até o momento, confirmando a existência de reservatórios microbiais no pré-sal nas águas rasas da Bacia de Santos.

Nos últimos dias, reentramos no poço OGX-63 com a sonda Ocean Quest para obter mais informações da seção albiana desse poço, devendo ter novos resultados em meados do ano. Posteriormente, com a sonda Ocean Star, iniciaremos a perfuração de um poço de delimitação da acumulação de Fortaleza, que terá como objetivo obter mais informações sobre o pré-sal, além de delimitar a extensão da acumulação nas duas camadas (pós-sal e pré-sal).

Concluímos ainda nesse trimestre a perfuração do poço OGX-74, poço de delimitação da acumulação de Natal, onde comprovamos a continuidade dos reservatórios areníticos de idade santoniana adjacentes ao poço pioneiro desta acumulação (OGX-11D). No teste de formação para identificação de fluido realizado no poço, verificamos a presença de óleo leve de 38º API, enquanto que no OGX-11D, havia sido verificada a existência de gás e condensado. O poço OGX-74 foi perfurado até a profundidade de 4.439 metros e juntamente com os poços pioneiros, OGX-11D e OGX-47, fará parte de um Plano de Avaliação de Descoberta (PAD) da região.

Essas novas descobertas são de extrema importância para a OGX, pois reforçam nossa visão de intensificar a campanha exploratória na região e corroboram as nossas expectativas iniciais em relação ao grande potencial de acumulações de óleo em nossos blocos nessa bacia.

Abaixo segue resumo das atividades dos poços na Bacia de Santos, neste trimestre:

POÇOS EM ANDAMENTO

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	STATUS
OGX-74	BM-S-59	Natal - 1	Ocean Quest	115 km	196m	Em andamento desde 09/02/12
OGX-63	BM-S-57	Fortaleza	Ocean Quest	102 km	155m	Albiano: 110m Aptiano: 150m (coluna)



Outras bacias

Bacia do Espírito Santo:

Neste trimestre concluímos a perfuração dos dois primeiros poços, PERN-1 e PERN-2, em conjunto com a Perenco, parceira da OGX na bacia. Os dois primeiros poços foram perfurados em cumprimento aos compromissos do Programa Exploratório Mínimo (PEM) com a ANP. Não identificamos presença de hidrocarbonetos em ambos os prospectos perfurados, Moriche (PERN-1) e Guarapari (PERN-2), no entanto esses dois poços nos trouxeram importantes informações sobre essa parte da bacia. No segundo semestre de 2012, devemos retomar as perfurações nessa região nos blocos mais ao sul do nosso portfólio, onde o sistema petrolífero esperado é similar ao restante da bacia, diferentemente do sistema encontrado nos blocos do norte, onde perfuramos.

Abaixo segue resumo dos poços concluídos na bacia do Espírito Santo:

POÇOS CONCLUÍDOS NO 1T12

POÇO	BLOCO	PROSPECTO	SONDA	DISTÂNCIA DA COSTA	LÂMINA D'ÁGUA	NET PAY
PERN-2	BM-ES-38	Guarapari	Ocean Star	110 km	823m	-

Colômbia:

Em fevereiro deste ano, iniciamos as atividades exploratórias na Colômbia, com a aquisição de dados sísmicos na bacia do Vale Inferior Madalena, no bloco VIM-5, para identificação de prospectos a serem perfurados ao longo do período exploratório. Já contamos com mais de 300 pessoas envolvidas em nossas operações nesse país.

Na bacia de Cesar-Ranchería, pretendemos iniciar a perfuração do primeiro poço exploratório no bloco CR-2, no segundo semestre de 2012.

Próximos Eventos

A OGX tem em vista importantes eventos para os próximos meses, sendo eles:

- Abertura de poços horizontais produtores adicionais em Waimea e aumento dos níveis de produção
- Apresentação do Plano de Desenvolvimento do Campo de Tubarão Azul (parte do complexo de Waimea) à ANP
- Continuação da perfuração de poços de desenvolvimento em Parnaíba



- Comissionamento da UTG na Bacia do Parnaíba
- Continuação da campanha de exploração e delimitação, nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba e Espírito Santo
- Início de perfuração em Cesar-Ranchería na Colômbia
- Possível nova rodada da ANP, no Brasil, e participação na rodada da ANH, na Colômbia.

Demonstração dos resultados

Encerramos o primeiro trimestre de 2012 com um prejuízo líquido de R\$ 144,8 milhões, refletindo a condição pré-operacional da Companhia. Esse resultado decorre de: (i) intensificação da campanha exploratória, com gastos no valor de R\$ 109,1 milhões; (ii) gastos gerais e administrativos, em especial gastos com pessoal, no valor de R\$ 92,9 milhões; cujos impactos foram parcialmente compensados por (iii) efeito positivo do imposto de renda e contribuição social diferidos de R\$ 38,7 milhões, e (iv) pelo resultado financeiro líquido, positivo em R\$ 18,5 milhões.

Informações em IFRS – em milhares de reais - Consolidado

Demonstração de Resultados	1T12	4T11	Varição
Receitas (despesas) operacionais	(202.033)	(399.498)	197.465
Despesas com Exploração	(109.143)	(300.673)	191.530
Despesas Gerais e Administrativas	(92.890)	(98.825)	5.935
Resultado Financeiro	18.559	(120.453)	139.012
Receitas Financeiras	418.114	1.082.338	(664.224)
Despesas Financeiras	(399.555)	(1.202.791)	803.236
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(183.474)	(519.951)	336.477
Impostos	38.672	187.364	(148.692)
Resultado do período	(144.802)	(332.587)	187.785
<i>Atribuído aos acionistas não controladores</i>	(12.399)	(10.553)	(1.846)
<i>Atribuído aos acionistas controladores</i>	(132.403)	(322.034)	189.631

Despesas com Exploração

A redução nas despesas de exploração em relação ao trimestre anterior foi de R\$ 191,5 milhões. Essa queda decorre de: (i) redução das despesas com poços secos/subcomerciais e com custos não recuperáveis, passando de R\$ 236 milhões no 4T11 para R\$ 19,4 milhões no 1T12, uma redução de R\$ 216,6 milhões; parcialmente compensada pelo (ii) aumento dos gastos com estudos geológicos, geofísicos, campanhas sísmicas e outras avaliações exploratórias passando de R\$ 64,6 milhões no 4T11 para R\$ 89,7 milhões no 1T12, ou seja, um aumento de R\$ 25,1 milhões.



Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas em 1T12 permaneceram praticamente em linha com o 4T11, apresentando uma redução de R\$ 5,9 milhões.

Resultado Financeiro Líquido

No 1T12 a Companhia apresentava uma receita financeira líquida de R\$ 18,5 milhões em comparação a uma despesa financeira líquida de R\$ 120,5 milhões no 4T11, ou seja, uma variação positiva de R\$ 139,0 milhões. Essa variação deriva principalmente de uma apreciação do Real perante o Dólar Norte-Americano, que gerou no 1T12 um resultado líquido e positivo de variação cambial de R\$ 31,1 milhões em oposição ao resultado líquido e negativo de R\$ 67,5 milhões no 4T11, ou seja, uma variação de R\$ 98,5 milhões.

Balanco Patrimonial

Encerramos o primeiro trimestre de 2012 com uma sólida posição caixa de R\$ 6,6 bilhões (equivalente a US\$ 3,6 bilhões), suficiente para alavancar novas oportunidades de investimento (licitações de concessões exploratórias, farm ins, etc.), custear nossa campanha exploratória e o desenvolvimento da produção nos próximos anos.

Balanco - Principais Contas - R\$ ('000)	31/03/12	31/12/11	Varição
Disponibilidades*	6.619.170	5.458.780	1.160.390
Contas a receber	118.003	-	118.003
Intangível + imobilizado	8.775.153	7.685.507	1.089.646
Empréstimos e Financiamentos	(7.248.149)	(4.772.414)	(2.475.735)

*Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários + Depósitos Vinculados

Disponibilidades

O saldo consolidado de disponibilidades totalizava R\$ 6,6 bilhões em 31 de março de 2012, o que representa um aumento de R\$ 1,2 bilhão em relação ao último trimestre. Esse aumento está associado às captações de US\$ 1,1 bilhão (equivalente a R\$ 1,9 bilhão) através de Senior Unsecured Notes, emitidos pela OGX Austria em março de 2012 e de R\$ 600 milhões captados pela OGX Maranhão para financiar o desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Azul, na Bacia do Parnaíba. Essas entradas de caixa foram parcialmente compensadas por investimentos em CAPEX de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão.



Contas a receber

O saldo de R\$ 118 milhões ao final do primeiro trimestre de 2012 é um marco para a Companhia e representa o faturamento da primeira venda realizada pela OGX. Em março de 2012 foram vendidos aproximadamente 550 mil barris de óleo para a Shell.

Intangível e imobilizado

O intangível e o imobilizado representam, sobretudo, os gastos capitalizáveis ocorridos durante as fases de exploração e desenvolvimento, e incluem os gastos relativos à aquisição dos direitos de concessão, campanhas de perfuração e aquisição de equipamentos de E&P. O aumento do saldo no período foi de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, e está associado à intensificação da nossa campanha de perfurações e ao desenvolvimento dos campos de Gavião Real e Gavião Azul. Durante o TLD a receita bruta de vendas, líquida dos respectivos custos, é registrada como uma redução do CAPEX (Intangível) e não como resultado do período.

Empréstimos e Financiamentos

O aumento do saldo em relação ao último trimestre de 2011 foi de R\$ 2,5 bilhões e decorre das novas captações realizadas no primeiro trimestre de 2012: (a) Senior Unsecured Notes no valor de US\$ 1,1 bilhão, equivalente a R\$ 1,9 bilhão e (b) financiamento para a OGX Maranhão no valor de R\$ 600 milhões.



Balço Patrimonial e Demonstração de Resultados

Informações em IFRS – em milhares de reais - Consolidado

Balço Patrimonial		
Ativo	31/03/12	31/12/11
Ativo Total	16.676.754	14.350.197
Ativo Circulante	6.869.379	5.573.730
Disponibilidades*	6.619.170	5.458.780
Contas a receber	118.003	-
Impostos a recuperar	75.434	78.137
Instrumentos financeiros derivativos	3.023	8.879
Estoque de óleo	9.594	-
Outros créditos	44.155	27.934
Ativo Não Circulante	9.807.375	8.776.467
Estoques	281.528	390.071
Impostos a recuperar	286.921	278.810
Impostos diferidos	321.365	282.693
Adiantamentos com partes relacionadas	142.408	139.386
Imobilizado	364.404	276.856
Intangível	8.410.749	7.408.651

*Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários + Depósitos Vinculados

Passivo + Patrimônio Líquido		
	31/03/12	31/12/11
Passivo Total	16.676.754	14.350.197
Passivo circulante	762.168	719.308
Fornecedores	419.613	431.931
Impostos e contribuições a recolher	9.508	26.070
Salários e encargos trabalhistas	63.623	54.507
Empréstimos e Financiamentos	125.330	22.301
Instrumentos financeiros derivativos	2.738	-
Contas a pagar com partes relacionadas	83.048	96.692
Outras contas a pagar	58.308	87.807
Passivo não circulante	7.134.547	4.761.856
Empréstimos e Financiamentos	7.122.819	4.750.113
Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Provisão para abandono	11.728	11.743
Patrimônio Líquido	8.726.465	8.814.560
Participação de Não Controladores	53.574	54.473
Capital social	8.819.611	8.810.307
Reserva de capital	220.344	274.109
Reservas de lucros	89.099	-
Ajustes acumulados de conversão	19.258	19.588
Prejuízos acumulados	(421.847)	(289.444)



Demonstração de Resultados - R\$ ('000)	1T12	4T11	Variação
Receitas (despesas) operacionais	(202.033)	(399.498)	197.465
Despesas com Exploração	(109.143)	(300.673)	191.530
Despesas Gerais e Administrativas	(92.890)	(98.825)	5.935
Resultado Financeiro	18.559	(120.453)	139.012
Receitas Financeiras	418.114	1.082.338	(664.224)
Despesas Financeiras	(399.555)	(1.202.791)	803.236
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(183.474)	(519.951)	336.477
Imposto de renda e contribuição social	38.672	187.364	(148.692)
Lucro (prejuízo) do exercício	(144.802)	(332.587)	187.785
Atribuído aos acionistas não controladores	(12.399)	(10.553)	(1.846)
Atribuído aos acionistas controladores	(132.403)	(322.034)	189.631
Média ponderada de ações	3.234.604.106	3.233.750.500	853.606
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)*	(0,04093)	(0,09959)	0,05865

* Calculado somente sobre a parcela do prejuízo atribuível à companhia controladora

Informações Teleconferência:

Terça-feira, 15 de maio às 9:00 (horário de Brasília); 8:00 am (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341 ou +55 11 2104-8901

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/1t12.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/1q12.htm

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no site de ri: www.ogx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Roberto Monteiro, roberto.monteiro@ogx.com.br

Eduardo Lucchesi, eduardo.lucchesi@ogx.com.br

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini, camila.manfredini@ogx.com.br

+55 21 2555 4673



SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 30 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km² em mar e cerca de 37.000 km² em terra, sendo 24.500 km² no Brasil e 12.500 km² na Colômbia. Além de contar com um quadro de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 3,6 bilhões (em março de 2012) para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri. Acompanhe também o início da produção do primeiro óleo da OGX no site www.ogx.com.br/primeirooleo.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como "acreditar", "prever", "esperar", "contemplar", "provavelmente resultará" ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais divirjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.